VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande, 193. 1700 LISBOA

Este BOLETIM INFORMATIVO publica-se com aprovação eclesiástica da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.

O Servo de Deus JOSEMARÍA ESCRIVÁ DE BALAGUER Fundador do Opus Dei

BOLETIM INFORMATIVO N.º 7 — LISBOA

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Frequentou o curso do liceu em Barbastro e Logronho, e fez os estudos eclesiásticos na Universidade Pontifícia de Saragoça, onde se licenciou em Sagrada Teologia. Mais tarde viria a fazer, em Roma, o respectivo doutoramento.

Frequentou o curso de Direito Civil na Universidade de Saragoça e, posteriormente, doutorou-se na Universidade de Madrid. Em 1960, recebeu o título de Doutor *honoris causa* em Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça. Foi o primeiro Grão-Chanceler das Universidades de Navarra, em Espanha, e de Piura, no Peru.

Ordenado sacerdote, a 28 de Março de 1925, iniciou o seu trabalho pastoral em paróquias rurais e, a partir de 1927, entre os pobres e doentes dos bairros periféricos e hospitais de Madrid. Alguns anos mais tarde, foi nomeado Reitor do Real Patronato de Santa Isabel, também em Madrid, cargo que desempenhou até 1946, quando mudou a sua residência para Roma.

Foi Consultor de diversas Comissões Pontifícias e Congregações da Santa Sé, Prelado Doméstico de Sua Santidade e Membro da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

Tinha fundado, no dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, o Opus Dei, caminho de santificação no meio do mundo e fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, Mons. Escrivá de Balaguer fundava a Secção Feminina do Opus Dei; e, a 14 de Fevereiro de 1943, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. O Opus Dei recebeu a aprovação definitiva da Santa Sé, a 16 de Junho de 1950; e, a 28 de Novembro de 1982, foi erigido em Prelatura pessoal, forma jurídica introduzida no Direito da Igreja pelo Concílio Vaticano II, que era a desejada e prevista por Mons. Escrivá de Balaguer.

Com oração e penitência constantes, e com uma contínua e incondicionada entrega à Vontade de Deus, o Padre — como lhe chamam os seus filhos e filhas, e muitos outros milhares de pessoas de todas as condições — impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o mundo, ao longo de quarenta e sete anos. Quando o seu Fundador entregou a sua alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido nos cinco Continentes, e contava com mais de 60 000 membros, de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos, que sempre viveu e inculcou nos seus filhos Mons. Escrivá de Balaguer.

A Santa Missa era a raiz e o centro da vida interior do Fundador do Opus Dei. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a ter uma terna e forte devoção à Virgem Santíssima e a São José, a um convívio habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda e a ser um semeador de paz e de alegria, por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá de Balaguer tinha oferecido a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Pontífice Romano. O Senhor acolheu esse oferecimento e o Padre entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade que caracterizou toda a sua existência.

O seu corpo repousa na Cripta da Igreja prelatícia de Santa Maria da Paz — Rua Bruno Buozzi, 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e o agradecimento dos seus filhos e filhas e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A Causa de beatificação e canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma, no dia 19 de Fevereiro de 1981.

Capa: *Monsenhor Escrivá (1972).*

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

FCJE 166080

Termina em Roma a primeira fase da Causa de Canonização

No sábado, dia 8 de Novembro de 1986, teve lugar, no Tribunal do Vicariato de Roma, a sessão de encerramento do Processo Cognitivo sobre a vida e as virtudes de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, assim terminando a primeira fase da Causa de Beatificação e Canonização do Fundador do Opus Dei.

Passaram mais de seis anos desde que o Vigário de Roma, Cardeal Ugo Poletti, promulgou o Decreto de Introdução da Causa para a Beatificação e Canonização, em 19 de Fevereiro de 1981. Durante este tempo, os juízes eclesiásticos ouviram e recolheram as declarações das testemunhas, num total de trezentas e setenta e quatro sessões. No dia 26 de Junho de 1984 terminou um trabalho paralelo perante o tribunal da Arquidiocese de Madrid, que ouviu um grande número de testemunhas em língua castelhana. Também em Madrid terminaram dois processos sobre curas de carácter extraordinário atribuídas à intercessão de Mons. Escrivá: o desaparecimento instantâneo de uma doença tumoral e a cura de um linfoma maligno.

O Cardeal Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma, assina as actas da sessão de encerramento do Processo, como Presidente do Tribunal. Roma, 8 de Novembro de 1986.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Mãe de Deus, nossa Mãe

A Santíssima Virgem é nossa Mãe. Uma verdade que tratei de fazer minha, que preguei continuamente e que todo o católico ouviu e repetiu mil e uma vezes, até colocá-la muito no íntimo do coração[1]. Assim se dirigia a Santa Maria, em 1970, o Fundador do Opus Dei.

A sua íntima união com Nossa Senhora adquiriu uma força intensíssima ao longo de toda a existência do Servo de Deus, que não hesitava em afirmar: **o amor que Deus nos mostra através de Maria tem toda a profundidade do divino e, ao mesmo tempo, a familiaridade e o calor próprios do humano**[2].

Desde a infância, esta devoção brotou na sua alma, floresceu e tornou-se inseparável do seu ardente amor a Jesus Cristo, acompanhando-o também em todas as vicissitudes do caminho fundacional até ao próprio momento da morte, no dia 26 de Junho de 1975.

A Virgem Santíssima introduziu-se cedo, e de modo patente, na sua vida com ocasião de uma doença que o levou às portas da morte. Estando já considerado perdido pelos médicos, a sua mãe fez a promessa de levá-lo à Virgem de Torreciudad, se se curasse. Tinha dois anos quando os pais, em cumprimento da promessa, foram em peregrinação, em 1904, à ermida de Torreciudad, oferecendo o menino a Nossa Senhora. Mais tarde, referindo-se a essa cura, a sua mãe dir-lhe-ia: «Meu filho, estavas mais morto do que vivo; se Deus te conservou na terra, terá sido para alguma coisa de grande»[3].

Num lar profundamente cristão, o pequeno Josemaría foi alimentando a piedade com os ensinamentos e o exemplo dos seus. Deles aprendeu orações infantis, que nunca esqueceria: **Também eu** — recordava —, **de manhã e de tarde, não uma vez, mas muitas, repito: Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós e em prova da minha devoção para convosco Vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração...**[4]

A partir dos dezasseis anos, quando se apresentaram os primeiros pressentimentos de uma vocação que se esclareceria dois lustros mais tarde, toda a sua vida interior e actividades estiveram estreitamente ligadas à intercessão de Santa Maria. Desta etapa juvenil são as visitas diárias à Virgem do Pilar e milhares de jaculatórias, insistentes, perseverantes, intensas: ***Domine, ut videam!, Domine, ut sit!*** «Que veja, Senhor, o que queres de mim! Senhor, que faça a Tua Vontade!» ***Domina, ut videam! Domina, ut sit!***, «Senhora que eu veja, que se realize aquilo que Deus espera de mim e eu pressinto em todo o meu ser!» Assim, numa atitude rendida de entrega e expectação, pelas mãos da Virgem Santíssima chegou 2 de Outubro de 1928, o dia em que o Servo de Deus **viu** a Obra de que o Senhor queria que fosse o Fundador.

Sob o amparo da Santíssima Virgem pôs o Opus Dei e os seus apostolados; e d'Ela pôde dizer, referindo-se ao dia 14 de Fevereiro de 1930, em que fundou a Secção Feminina: **Não tivestes fundadora; a vossa Fundadora foi a Santíssima Virgem**[5]. A existência de Mons. Escrivá esgotou-se ao serviço de Deus e da Igreja, pela mão de Santa Maria; por isso, anos mais tarde, olhando para trás, exclamava: **Nunca pensei que levar a Obra para a frente trouxesse consigo tantas penas, tanta dor, física e moral, sobretudo moral (...)** ***Iter para tutum!**** **Minha Mãe! Mãe!; só te tinha a Ti!; obrigado!**[6]

* «Prepara um caminho seguro!» *(N. do T.)*

O Servo de Deus beija os pés da imagem de Santa Maria, Mãe do Amor Formoso, na ermida do campus *da Universidade de Navarra, no dia 23 de Abril de 1967.*

A narração dos acontecimentos que provam como o amor à Virgem Santíssima preencheu toda a vida do Servo de Deus ocuparia livros inteiros. Um deles deu-se quando, em 1931, apanhou com devoção uma folhinha arrancada de um catecismo e caída junto a uma árvore no bairro madrileno de Los Pinos, representando Nossa Senhora. Como acto de reparação, emoldurou-a num tecido rico, para que presidisse à pequena biblioteca da Academia DYA, primeiro Centro do Opus Dei.

E aqueles Rosários completos, rezados no ir e vir apressado pelo centro e pelos arrabaldes de Madrid, à procura de almas a quem confortar física e espiritualmente? De passagem descobria com profunda alegria imagens da Santíssima Virgem, que saudava com alguma jaculatória ardente: na fachada de uns edifícios; no nicho de um monumento público; ou numa muralha, como a estátua da Virgem da Almudena, diante da qual se ajoelhava para rezar devotamente, quando passava pela Cuesta de la Vega.

Desde os primeiros tempos, acompanhado pelos rapazes que tratava de formar cristãmente, visitava os «pobres da Virgem», como lhes chamava, pois em Sua honra os socorria nos bairros extremos da capital. E tão dentro do coração e da mente trazia impressa a vida de Nossa Senhora, que, num dia de 1931, depois de celebrar a Santa Missa, escreveu **de uma assentada** o livro *Santo Rosário*, em que transpira, fresca e original, a delicadeza da sua contemplação mariana. **O princípio do caminho que tem por termo a completa loucura por Jesus**, diz-nos no prólogo, **é um confiado amor para com Maria Santíssima.**

Consciente de que a Mãe do Redentor é o caminho mais recto e seguro para chegar a Deus, tendo experimentado em numerosas ocasiões a Sua ajuda maternal, declarava com simplicidade: **Se em alguma coisa quero que me imiteis é no meu amor a Nossa Senhora.** Porque esta foi — explica o Vigário-Geral do

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Opus Dei, que viveu a seu lado muitos anos — «a única excepção em que o Padre se punha como exemplo. Bastava um pouco de intimidade com o Fundador do Opus Dei para compreender que esse comentário nascia, como consequência lógica, da sua experiência por meter-se em Deus»[7].

Nas suas palavras, gestos e olhares, nos seus escritos, nos seus sentimentos e em todo o rasto do seu caminhar terreno, aparece Santa Maria. A Ela recorreu nas dificuldades, como em 1946, quando, em Barcelona, confiou a Nossa Senhora das Mercês as diligências que ia fazer a Roma para a aprovação pontifícia do Opus Dei. A novidade deste fenómeno pastoral era tão grande — nos seus aspectos ascéticos, apostólicos e institucionais — que não se via a possibilidade de enquadrá-lo nas formas jurídicas então existentes na Igreja. Mas a ajuda da Virgem Santíssima foi patente e depois de ter obtido em poucos meses uma solução, o Servo de Deus afirmou: **Cada passo no caminho jurídico da Obra foi dado sob a protecção da Mãe de Deus**[8].

Este itinerário esteve com frequência pejado de obstáculos. Corria o ano de 1951 quando o Servo de Deus teve o pressentimento de que se avizinhava um desses transes e que se abatia sobre o Opus Dei uma tempestade que pretendia desfazê-lo. **Não sabendo a quem me dirigir na terra, dirigi-me, como sempre, ao Céu** — deixou escrito. **No dia 15 de Agosto de 1951, depois de uma viagem (porque não dizê-lo?) penitente, fiz no Santuário de Loreto a Consagração da Obra ao Coração Dulcíssimo de Maria**[9]. Também nessa ocasião a fé do Servo de Deus foi premiada e Nossa Senhora não tardou em fazer que se dissolvessem os obstáculos.

Vieram depois os anos de expansão do Opus Dei pelos cinco continentes. O Padre, quando enviava os primeiros a uma nova nação, dava-lhes a sua bênção e uma imagem da Santíssima Virgem (de dinheiro não dispunha), com a certeza de que Ela não deixaria os seus filhos ao desamparo. Mesmo quando as dificuldades dos começos foram ásperas, nunca faltou o bom humor e a fortaleza que de Roma inspirava o Fundaddor com as suas orações e ardente devoção mariana. Porque **a devoção à Virgem não é coisa mole ou pouco firme; é consolo e júbilo que enche a alma, precisamente na medida em que pressupõe um exercício profundo e inteiro da fé, que nos faz sair de nós mesmos e colocar a esperança no Senhor**[10], como fez a Mãe de Jesus. **Enchi os caminhos da Europa de Avé-Marias e canções**[11], assim descrevia as suas viagens para iniciar o apostolado em diversas nações ou consolidar actividades recentes. Renovou também a consagração da Obra, feita no Santuário de Loreto, noutros Santuários marianos: em Lurdes, em Fátima, na Basílica do Pilar em Saragoça, em Einsiedeln (Suíça), em Willesden (Londres), etc.

Padeceu imensamente com a crise da Igreja e a desorientação que se difundiu entre muitos cristãos nos últimos anos da sua vida. Com o propósito de confiar a Nossa Senhora a salvação das almas, fez uma novena à Virgem de Guadalupe na sua Basílica, em Maio de 1970. Rodeado de um pequeno grupo de filhos, rezava os mistérios do Santo Rosário, intercalados com a sua oração em voz alta. Recordando as «flores de Maio», oferecidas na sua infância à Virgem Santíssima em Barbastro, dizia-Lhe: **Nossa Senhora, hoje trago-te — não tenho outra coisa — espinhos; os que trago no meu coração; mas estou certo de que por Ti hão-de converter-se em rosas (...). Tive de vir ao México para repetir-te, com a boca e com a alma cheias de confiança, que estamos muito seguros de Ti (...). Não admitimos outra ambição que a de servir o teu Filho e, por Ele e com a tua ajuda, todas as almas. Agora sim, que te digo com o coração abrasado: *monstra te esse Matrem!* E não me respondas: *monstra te esse fillium!*; porque, embora tenha consciência do meu nada, eu não sei que mais possa fazer. Se posso fazer mais alguma coisa, di-lo!, di-lo!, e fá-lo-ei com a tua ajuda porque sozinho não sou capaz (...). Roga por nós, pecadores!, que o somos. Mas também sabemos que és *Refugium peccatorum!, Auxilium christianorum!***[12]

As suas viagens apostólicas seguiam sempre itinerários que iam dar a santuários marianos; e as suas catequeses pela América em 1974 e 1975 estão marcadas por escalas marianas: Nossa Senhora da Aparecida (Brasil), Nossa Senhora de Luján (Argentina), Nossa Senhora de Lo Vásquez (Chile).

Fátima, 2 de Novembro de 1972. O Servo de Deus, rodeado de vários membros do Opus Dei, reza o Terço na explanada do Santuário.

Mons. Escrivá era pessoa extremamente agradecida. Era contínua a sua acção de graças à Mãe de Deus por qualquer benefício. O seu coração batia com devoção mariana, que fora desde o princípio inseparável do espírito da Obra, e quis fixar para os membros do Opus Dei em normas de piedade e alguns costumes, todos muito próprios da piedade tradicional cristã, a sua devoção à Santíssima Virgem: jaculatórias filiais; saudações às suas imagens; recitação diária do Terço, do Angelus e das três Avé Marias à noite, para pedir a Santa Pureza; distinguir os sábados e as festas marianas do calendário; visitas aos pobres; romarias em Maio a ermidas ou templos em honra de Maria, etc.

Com clara convicção sobrenatural, afirmou que **a Jesus sempre se vai e se «torna a ir» por Maria**[13]; **e com essa mesma convicção** afirmou, próximo do final da sua vida, que **não nos há-de estranhar que quem não deseja que os cristãos cheguem a Jesus — ou a Ele «tornem», se por desgraça O perderam —, comece por silenciar a união a Nossa Senhora ou propagando, como filhos ingratos, que as práticas tradicionais de piedade estão superadas (...). Se se debilita na alma do cristão o seu convívio com Maria, inicia-se um desvio que facilmente conduz à perda do amor de Deus**[14].

Em 1970, estando o Servo de Deus no México e, contemplando um quadro da Virgem de Guadalupe que entregava uma rosa ao índio Juan Diego, orava em voz alta: **Assim quisera morrer: olhando para a Santíssima Virgem e que Ela me desse uma flor**[15]. Pois assim morreu. Era o meio-dia de 26 de Junho de 1975. Ao entrar no seu quarto habitual de trabalho dirigiu o olhar, como de costume, para o quadro da Virgem de Guadalupe que lá tinha, e caiu no chão desfalecido; Nossa Senhora tinha ouvido a sua oração.

---

[1] *Recuerdos del Pilar*, artigo do Servo de Deus publicado no *El Noticiero*, Saragoça, 11-X-70.
[2] *Ibid.*
[3] Vid. A. Vázquez de Prada, *El Fundador del Opus Dei*, Ed. Rialp, Madrid, 1983, nota 35, pág. 495.
[4] RHF 20589, pág. 18.
[5] RHF 20168, pág. 109.
[6] RHF 20589, pág. 124.
[7] Javier Echevarría, *El amor a Maria Santísima en las enseñanzas de Monseñor Josemaría Escrivá de Balaguer*, revista *Palabra*, nn. 156-157, Madrid, 1978, pág. 30.
[8] RHF 20754, pág. 8.
[9] RHF 20755, pág. 128.
[10] *Cristo que passa*, n. 143.
[11] RHF 20589, pág. 451.
[12] RHF 20166, págs. 788-791.
[13] *Caminho*, n. 495.
[14] *La Virgen del Pilar*, artigo do Servo de Deus publicado no *Libro de Aragón*, Saragoça 1976.
[15] *Postulação da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus, Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador do Opus Dei, Artigos do Postulador*, Roma, 1979, n. 402.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Sob o seu impulso espiritual

Com a sua heróica fidelidade à Vontade divina, com oração e mortificação incessantes, e com um trabalho cheio de esperança, Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer inspirou e dirigiu, durante 47 anos, o desenvolvimento apostólico do Opus Dei por todo o mundo.

A tarefa principal da Obra é a formação dos seus membros, para que cada um, individualmente, realize o seu trabalho apostólico de cristão, no mundo e na sociedade.

... o apostolado essencial do Opus Dei — em palavras do seu Fundador — **é o que cada membro realiza individualmente no lugar em que trabalha, com a sua família, entre os seus amigos. Uma actividade que não chama a atenção, que não é fácil de traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguindo Cristo, silenciosa e eficazmente, no meio da actividade profissional de todos os dias.** *(Temas Actuais do Cristianismo, n.º 71.)*

Mas, além disso, como ele próprio respondia à pergunta de um jornalista, **o Opus Dei, como corporação, promove, com o concurso de um grande número de pessoas que não pertencem à Obra — e que muitas vezes não são cristãs —, trabalhos corporativos, com que procura contribuir para a resolução dos problemas que o mundo actual enfrenta: centros educativos, assistenciais, de promoção e habilitação profissional, etc.** *(Temas Actuais do Cristianismo, n.º 84.)*

Iremos apontando aqui, com forçosa brevidade, algumas das muitas obras apostólicas que, com diferentes características, conforme as necessidades do lugar ou do tempo, nasceram sob o impulso espiritual do Fundador do Opus Dei.

Instituto Feminino de Estudos Superiores

Guatemala

Em Fevereiro de 1975, poucos meses antes da sua morte, Mons. Escrivá de Balaguer esteve alguns dias na Guatemala, no fim do seu terceiro percurso de catequese pela América. Tal como as anteriores, esta viagem foi uma sementeira abundante de doutrina; movido pelo seu desejo de servir cada vez mais generosamente a Igreja, o Servo de Deus impulsionou as suas filhas e filhos a realizarem um apostolado amplo e fecundo, dirigido a iluminar cristãmente a sociedade inteira. Naquelas jornadas, cheio de esperança, abençoou uns terrenos situados a sul da capital guatemalteca, em que iam iniciar-se as obras da nova

Sede do IFES.

A acção do IFES chega a um grande número de povoações da Guatemala.

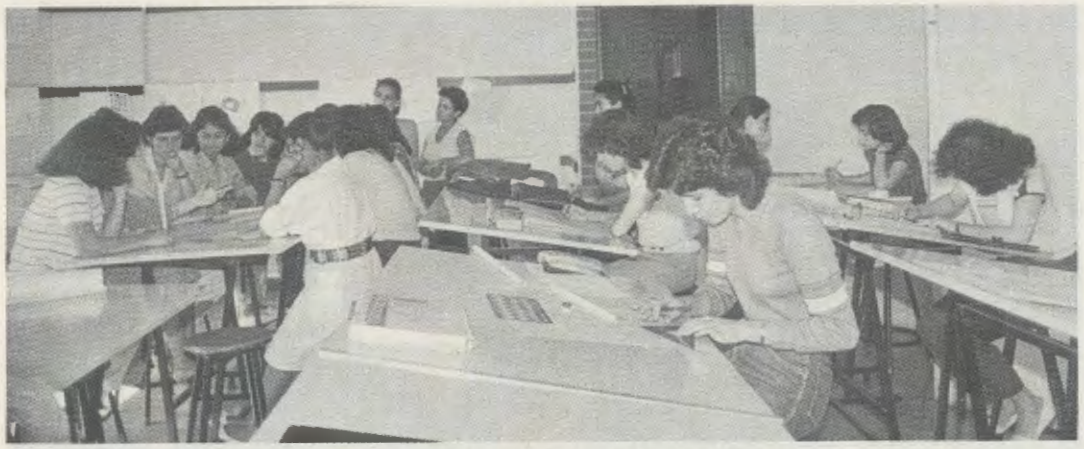
sede do IFES, o Instituto Feminino de Estudos Superiores. A sede anterior, inaugurada em 1964, tinha ficado pequena face ao aumento do número de alunas e ao desencadear de novas iniciativas.

Tratava-se de uma nova etapa na vida deste Centro, nascido, como tantos outros, da solicitude do Fundador do Opus Dei pela formação da mulher. Desde os primeiros anos do seu sacerdócio, Mons. Escrivá tinha recordado o papel fundamental que a mulher cristã exerce, muitas vezes participando directamente na vida pública, melhorando as estruturas sociais e, especialmente, fortalecendo a família: **mas fá-lo-á na medida em que estiver humana e profissionalmente preparada. É claro que, tanto a família como a sociedade, necessitam desse contributo especial, que nunca é secundário**[1].

As actividades do IFES dirigem-se à promoção da mulher, para que possa oferecer esse contributo insubstituível em sectores vitais da sociedade: a família, a educação, a arte e a organização doméstica, as estruturas sanitárias e agrícolas. Com este fim, o Instituto Feminino de Estudos Superiores desenvolve uma gama variada de programas formativos que se destacam pela amplitude da sua projecção social.

Conta com duas escolas de nível universitário: Desenho de Interiores e Administração de Instituições. Se todo o IFES nasceu sob o impulso espiritual do Servo de Deus, isto cumpriu-se de modo particular com a Escola de Administração de Instituições, que prepara as alunas, durante cinco anos, para atenderem a administração de centros hospitalares ou hoteleiros, ao mesmo tempo que proporciona uma formação técnica adequada para a melhor organização do lar e a função central da missão educativa da mulher na família. O grau de licenciatura nesta Escola obteve o reconhecimento oficial em 1984, cinco anos depois da inauguração dos novos edifícos do

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei



Um grupo de alunas na sala de projectos.

IFES.

Além disso, o Centro promove programas educativos mais amplos e cursos à distância de administração do lar, de cultura geral, de aplicação técnica à vida doméstica (arquitectura, medicina, psicologia, dietética, economia, etc.) igualmente de nível universitário; e organiza cursos de extensão cultural em diversas cidades e povoações do país, estendendo assim o seu influxo por toda a Guatemala. A partir das suas actividades docentes, o IFES ocupa-se no assessoramento de muitas outras entidades que, noutros países da América Central, promovem idênticos programas de educação da mulher.

Junto com o cuidado posto no aspecto técnico do ensino, o IFES, seguindo as indicações do Servo de Deus, promove a formação integral das alunas, para que incorporem ao trabalho ideais e atitudes que as ajudem a dar uma resposta cristã coerente aos problemas da família e da sociedade.

A amplitude desta acção educativa tem sido reconhecida publicamente repetidas vezes; a sua projecção académica converteu o IFES num instrumento com grande influência para a formação da mulher, tanto na sociedade guatemalteca como noutros países da América Central. Para o prestígio internacional do Centro contribuem em alto grau as actividades académicas organizadas a par dos cursos ordinários: congressos, conferências, seminários, mesas redondas, lições magistrais, etc.

Como resposta à constante preocupação do Servo de Deus pelos sectores sociais menos desenvolvidos, o IFES promove também iniciativas de educação básica em zonas rurais: grupos de professoras e alunas deslocam-se a povoações afastadas, habitadas por indígenas, onde dão cursos de aproveitamento dos alimentos disponíveis, higiene, primeiros socorros, etc., e ensinam às crianças os fundamentos da fé cristã. Desta forma, a acção do IFES chega a milhares de famílias do campo, conseguindo que a formação cultural e técnica, assim como a fé cristã, atinjam os âmbitos mais marginalizados da sociedade.

Aquilo que em 1975 era apenas uma extensão de terreno por construir, converteu-se, ao fim de uns anos, na sede de um vigoroso foco de iniciativas para a preparação profissional e a formação cultural da mulher.

O esforço por pôr Cristo como fundamento sólido de todas as actividades humanas, que moveu, desde 1928, a vida e os ensinamentos de Mons. Escrivá e, desde 1953, o trabalho dos primeiros membros do Opus Dei na América Central, é o denominador comum de todas as obras apostólicas em que, à semelhança do IFES, o espírito do Opus Dei dá alento a uma tarefa de serviço que abarca pessoas de todas as condições.

---

[1] *Temas Actuais do Cristianismo*, n.º 87.

Escrevem-nos

UM ASSALTANTE ARREPENDIDO

No domingo, dia 21 de Abril, fui a um Centro do Opus Dei para uma Recolecção espiritual. Ao cruzar uma avenida reparei numa pessoa, que me pareceu um tanto suspeita. Rezei ao meu Anjo da Guarda e continuei. De repente dei-me conta de que me seguia até apanhar-me. Prendendo-me por um braço pediu-me tudo o que levava, e disse-me que nada me aconteceria se lho desse. A primeira reacção foi confiar-me a Mons. Escrivá de Balaguer e exclamei: «Padre!». «Que dizes?», comentou o rapaz. Entreguei-lhe os brincos, a pulseira, um anel..., tudo. «Agora, as notas!», continuou. Como tinha as mãos ocupadas com um exemplar da Via Sacra de Mons. Escrivá, disse-lhe que o segurasse enquanto abria a carteira para lhe mostrar que não trazia nem uma moeda; só escritos do Fundador do Opus Dei e o terço. Enquanto rebuscava, ficou ele a olhar fixamente para uma estampa de Mons. Escrivá que sobressaía da Via Sacra. Acabada a inspecção, deitou a correr depois de me empurrar e de me atirar ao chão. Pensei que o melhor era rezar a Mons. Escrivá e deixar tudo nas mãos dele; foi o que fiz.

Atravessei a rua seguinte e de repente notei que alguém vinha ofegante atrás de mim. Vi com pavor que se tratava do meu assaltante. «Pega lá!», disse-me. Estendi a mão e deu-me tudo o que antes me tinha tirado. «Foi esse padre da fotografia», exclamou. Antes que se afastasse pude dar-lhe a memória de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, a quem atribuo, com segurança, este favor.

P. N. V., Valência (Espanha)

A DOR DESAPARECEU

Num dia do Verão passado, a minha filhinha de dois anos, que estava a brincar, começou a chorar de repente. Tinha a mão esquerda inflamada, começando a pôr-se roxa. Levei-a à sala de urgências de um hospital próximo, onde uma enfermeira a examinou. Para conseguir que estendesse a mão, mostrava-lhe um brinquedo, mas a criança queixava-se de muitas dores e negava-se a fazer o menor movimento.

A enfermeira indicou que lhe tirassem algumas radiografias e, enquanto esperava, rezei durante meia hora a oração para a devoção privada ao Servo de Deus Josemaría Escrivá, pedindo-lhe a cura da minha filhinha.

Enviaram-me outra vez à sala de urgências, onde a enfermeira mostrou o mesmo brinquedo à menina e esta, sem vacilar, estendeu a mão para pegar nele. Já não tinha dores. Surpreendida, a enfermeira começou a mover-lhe a mão e a criança não se queixava. Pensando que algum médico a tinha visto, perguntou-me qual o medicamento tomado, e respondi-lhe que nenhum. A enfermeira olhava-me incrédula, sem explicação para o acontecido. Mas eu sabia-o: Mons. Escrivá tinha curado a minha filhinha.

Desde então, quando a menina me vê com a estampa do Servo de Deus nas mãos, diz-me: «este paizinho curou-me».

E. O., Chicago (Estados Unidos)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

UMA LIÇÃO DE FÉ

No ano passado encontrava-me sem trabalho estável. Nesta situação recorri à intercessão de Mons. Escrivá para que me conseguisse alguma coisa. Como não surgia nenhuma oportunidade, intensifiquei a oração até que veio a primeira oferta. Nesse momento pensei que não seria um favor de Monsenhor, mas simples fruto de diligências minhas e, como já estava quase tudo resolvido, deixei de pedir pelo assunto. Poucos dias depois avisaram-me de que os testes de admissão na empresa tinham tido resultados negativos.

Novamente me pus a pedir e não aparecia nada. Redobrei a oração e chamaram-me de uma fábrica a que tinha escrito um ano antes. Depois da primeira entrevista as perspectivas pareciam boas. Pedi então com maior intensidade. No dia seguinte chamaram-me para uma segunda entrevista, desta vez com o director da fábrica. Segundo pude saber, quando se chega a esta segunda entrevista, a incorporação é praticamente certa. De novo me assaltaram as dúvidas, com a convicção de que tudo se resolvera graças às minhas diligências. Deixei então de pedir. Passou o tempo e o posto de trabalho não se concretizou.

Recomecei a rezar e surgiu outra oportunidade. Era quase certo que mo concederiam pelos meus antecedentes e as informações apresentadas. Mais uma vez, as minhas dúvidas, e o que parecia feito não foi avante.

No começo deste ano dei-me conta desta sucessão de acontecimentos e pedindo perdão pela minha falta de fé e de visão sobrenatural, comecei a rogar ao Padre, com insistência, um trabalho. Ao fim de uma semana recebi resposta a outra carta. Continuei a rezar. Tive a primeira entrevista com resultados positivos. Pedi com maior força e insistência, até que me incorporei ao trabalho que actualmente exerço, num prazo muito mais curto do que o previsto originalmente.

Quero fazer constar a minha gratidão a Mons. Escrivá de Balaguer por este favor; e quero também agradecer a sua delicada pedagogia que me ajudou a ver muito mais a mão de Deus em todas as coisas e factos da minha vida.

J. O. G., Rosário (Argentina)

DESCOBRIU-SE A CAUSA DA HEMORRAGIA

O meu marido foi submetido a uma operação aos intestinos que não parecia vir a ter quaisquer complicações. De facto, os primeiros dias do período pós-operatório decorreram normalmente.

No entanto, seis dias depois da operação, quando já nos preparávamos para ter «alta» em breve, começaram a verificar-se graves hemorragias internas e, apesar dos cuidados médicos e de transfusões de sangue constantes, o seu estado piorou a olhos vistos e, de tal modo, que o próprio pessoal de enfermagem — como depois vieram a manifestar — considerava a recuperação impossível.

Nesta situação desesperada, um sacerdote do Opus Dei, nosso amigo, levou-lhe uma estampa com uma relíquia para a devoção privada a Mons. Escrivá de Balaguer e recomendou-me que rezasse com fé a oração da estampa e a colocasse perto do meu marido.

Assim fiz, e de todas as vezes que a hemorragia se tornava mais intensa, eu rezava a oração pedindo a recuperação da sua saúde e, sem explicação humana, ele imediatamente melhorava, diminuindo ou parando a hemorragia. Isto aconteceu sistematicamente, e muitas vezes, durante três dias, até que o cirurgião resolveu operar de novo o meu marido, tendo-me dito, antes, que não sabia o que poderia acontecer. Iniciada a operação, encontrou-se, graças a Deus, rapidamente a causa da hemorragia, que foi logo estancada.

Poderá ser lógica a explicação médica da recaída do meu marido depois da primeira operação, mas conservar-se vivo durante cerca de três dias até à segunda operação, quando a hemorragia era tão intensa que o mataria em poucas horas, é uma graça que atribuo à intercessão de Mons. Escrivá.

O meu marido encontra-se perfeitamente recuperado e notamos que o Padre nos tem dispensado, em muitas outras ocasiões, a sua especial protecção.

F. B., Aveiro (Portugal)

ENCONTROU TRABALHO

Um primo meu tinha perdido o seu posto de trabalho e procurava outro. Um dia viu, no quarto da irmã mais nova, uma memória do Fundador do Opus Dei e começou a rezar a oração todas as noites para encontrar emprego, prometendo um donativo. Passados poucos dias, um amigo dele fez-lhe saber que lhe dava trabalho. Há já cinco dias trabalha como pedreiro na empresa do amigo, e já entregou o donativo.

G. M., Palermo (Itália)

CONSEGUIU FALAR BEM

Escrevo uma carta agora que tenho um motivo que o justifica. Sou estudante do segundo ano da Escola de Minas. Desde a infância tenho dificuldade em falar, e os meus pais desde muito pequeno fizeram que eu fosse tratado e realizasse exercícios com esse fim. Algumas vezes parecia que progredia com o tratamento, mas esta impressão durava pouco. Devido a esta dificuldade sentia-me deslocado em qualquer ambiente. Tratavam-me como um ser inferior, especialmente os professores. Ia a uma escola normal, mas era-me muito difícil articular as palavras na aula, porque ficava muito nervoso. Há quase dois anos, recebi da minha irmã a memória com a oração de Mons. Josemaría Escrivá. Ao princípio não acreditava que fosse melhorar. Recitava a oração quase todos os dias, de tarde, com uma pequena chispa de esperança em que pudesse ser atendido. Ao fim de pouco tempo aconteceu a grande reviravolta da minha vida. A pouco e pouco fui conseguindo uma pronúncia correcta, até que acabei por falar bem. Foi graças a Mons. Josemaría Escrivá, que me ouviu e me ajudou. Quero agradecê-lo todos os dias da minha vida. Trago a memória sempre comigo para que me guie entre as dificuldades e problemas da vida corrente.

S. Z., Cracóvia (Polónia)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Escrevem-nos

TUDO MUDOU NA MINHA VIDA

Vou fazer 54 anos. Quando terminei o liceu, em 1951, enveredei por caminhos que me levaram ao álcool. Bebia todos os dias, sobretudo nos últimos anos. Várias vezes tentei deixar a aguardente, mas todos os esforços eram inúteis; faltava-me a vontade.

Um dia, a minha irmã ofereceu-me uma estampinha com a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá de Balaguer e recomendou-me que lhe pedisse ajuda. Aceitei-a, mas deixei-a no escritório, porque, para mim, não representava nada.

Passou o tempo. Um dia, depois de ter bebido, e estando sob os efeitos posteriores de tristeza e solidão, os meus olhos deram com a estampinha e senti que alguma coisa me impelia a pedir-lhe ajuda. Não sei como explicá-lo, mas a minha vida mudou completamente dali em diante. Antes andava dominado pelo álcool, porque me faltava Deus. Agora compreendi que Deus nunca me tinha abandonado e me enviava uma força nova através daquele sacerdote a quem considero meu Pai, porque renasci graças à sua intercessão diante de Deus.

X. X. (Colômbia)

Havia muitos anos que sofríamos um problema familiar. Uma sobrinha levava uma vida extraviada, fazendo-nos passar anos cheios de preocupações e noites de vigília. Um dia recebi de uns conhecidos o **Boletim Informativo** e um livro sobre Mons. Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Dirigi-me a Mons. Escrivá por meio da oração para a devoção privada. Não tardou muito tempo em ver-se um primeiro sinal de mudança na vida da nossa sobrinha. Cheios de esperança, continuámos a rezar pela sua conversão e para que recebesse ajuda nos seus trabalhos profissionais. É quase incrível: mudou por completo e hoje faz uma vida normal. Estou certa de que Mons. Escrivá a ajudou muito. A nossa alegria e agradecimento a Mons. Escrivá, em cuja intercessão confiávamos, são imensos. Como agradecimento pela ajuda recebida enviamos-lhes um donativo para as actividades de formação.

B. M. K. (Alemanha)

Descobriu-se que o meu tio tinha cancro. Não praticava a fé desde há vinte anos. A família rezava continuamente para que voltasse à Igreja; a minha mãe e eu recorríamos à intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá.

A partir de então, começou a interessar-se pelas coisas da religião e falou com um sacerdote do Opus Dei. Algum tempo depois, desejou receber o sacramento da Unção dos doentes. Depois de um ano de muito sofrimento e de tratamentos dolorosos, pediu que algum sacerdote celebrasse Missa em sua casa, porque não podia sair à rua. Recitou lentamente o Credo, recebeu a Comunhão e sentiu uma grande paz.

No dia seguinte, domingo, o sacerdote voltou a celebrar para ele a Missa, e pouco depois entrou em coma, por tumor do cérebro, e faleceu dois dias mais tarde, no seu 38.º aniversário.

P. C. (Inglaterra)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Tenho 39 anos. Desde que deixei o Liceu, no fim do ensino elementar, tive muitas dificuldades para encontrar um trabalho apropriado. Andava muito deprimido e uma vez até cheguei a tentar o suicídio ingerindo um frasco de pílulas perigosas de cianeto. Graças a Deus, sobrevivi a esse período. Um dia, olhando os livros da biblioteca da Missão Católica, encontrei casualmente um exemplar do primeiro número do *Boletim Informativo* de Mons. Escrivá, junto com a memória com a oração. «Ataquei» o Céu pela intercessão de Monsenhor. Hoje, embora esteja só semi-empregado, sou muito feliz. Desapareceram totalmente todos os estados e pensamentos depressivos que me faziam pensar em acabar com a vida. Muito e muito agradeço a este verdadeiramente santo Servo de Deus.

X. X. (Ilhas Fiji)

Estava a tratar de uma doente minha amiga em sua casa que sofria de uma neoplasia gástrica. Precisamente três semanas antes de falecer, fez uma oclusão intestinal e não havia nada a fazer; vomitava diariamente e frequentes vezes ao dia e só se alimentava através de soros. Nos últimos dias custava muito a puncionar uma veia devido ao estado em que se encontrava, e por vezes eu desanimava e dizia-lhe: «tento mais logo, agora vai descansar», mas ela com a sua grande esperança de viver e fé em Deus dizia-me: «já perdeu a confiança, não pode ser». Dava-me uma tal coragem que eu resistia ao desânimo e continuava até conseguir.

Uns dias depois, aconteceu que a doente estava com soro e mexeu-se tanto, não conseguia posição e o soro parou de correr. Eu tentei tudo e nada conseguia, desanimando sem saber já que fazer, sem vontade nenhuma de tirar a agulha para voltar a puncionar a veia. Deixei ficar e acomodei a doente na posição que ela queria, olhei para o conta-gotas do sistema de soro que não corria e lembrei-me de rezar a oração da pagela e acrescentei: «Padre, esta merece esta graça» e imediatamente o soro começou a correr bem, com ritmo normal até ao fim. Fiquei arrepiada naquele momento e tão impressionada que disse à doente que tinha rezado a oração da pagela do Padre e ela disse-me que também a tinha acabado de rezar. Ambas agradecemos esta graça e vimos que foi mesmo por sua intercessão que o soro começou a correr, pois o espaço de tempo que esteve parado — mais de meia hora — era o suficiente para o sangue coagular na agulha e não haver outra hipótese senão voltar a picar.

F. R., Braga (Portugal)

Tinha uma tia com um cancro no estômago, operada várias vezes. Não praticava a religião e não se confessava desde pequena.

Comentei com a sua filha a minha preocupação pela saúde espiritual dela e ofereci-lhe a estampa de Mons. Escrivá. A filha não se confessava há cinco anos e devido a isto confessou-se e fizemos a novena pedindo a Mons. Escrivá que intercedesse, pois queríamos que pudesse confessar-se. Confessou-se no Hospital, na véspera da sua morte. Agradecemos muito a Mons. Escrivá a sua intercessão.

C. C. (Porto Rico)

Os originais destes relatos, com os nomes e direcções dos que escrevem, conservam-se no Arquivo de Postulação da Causa.

OBRAS PUBLICADAS DE MONS. ESCRIVÁ DE BALAGUER

Caminho

«Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam *CAMINHO*...», em que aparece «a fraterna e ardente indulgência do Autor, a paternal solicitude com que vê, compreende, corrige, persuadindo e não ameaçando» (*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950).

A primeira edição deste livro é de 1934, com o título de *Consideraciones Espirituales*. Hoje são já 216 edições, em 37 idiomas, com 3 409 664 exemplares*.

Santo Rosário

Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios de vida de Cristo, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 76 edições, em 18 idiomas, e 475 609 exemplares*.

Temas Actuais do Cristianismo

Mons. Escrivá responde, por escrito, às perguntas formuladas por várias revistas e jornais de diferentes países, focando os temas de maior importância para os respectivos leitores.

A primeira edição é de 1968. Publicaram-se 40 edições, em 7 idiomas, com 284 800 exemplares*.

Cristo Que Passa

O livro recolhe algumas das muitas homilias pronunciadas por Mons. Escrivá de Balaguer, ao longo da sua vida. Constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. No estilo, conjugam-se a profundidade teológica e a clareza da exposição.

A primeira edição é de Março de 1973. Surgiram já 51 edições, em 8 idiomas, com 343 554 exemplares.

O volume tem um prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo, actual Prelado do Opus Dei*.

Amigos de Deus

Colectânea de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade filial com Deus. O livro, com o mesmo estilo íntimo e directo do anterior volume de homilias, foi publicado em 1977, contando-se já 32 edições, em 7 idiomas, com 246 973 exemplares.

O volume tem um prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo, actual Prelado do Opus Dei*.

La Abadesa de las Huelgas

Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadessa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974.

Via-Sacra

Obra póstuma de Monsenhor Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Foi preparada para ajudar a fazer oração, para crescer em espírito de dor pelos nossos pecados e para aumentar as ânsias de agradecimednto a Jesus Cristo que, pela sua misericórdia, nos resgatou com o preço do seu Sangue.

A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. Surgiram já 27 edições, em 9 idiomas, com 217 264 exemplares*.

Sulco

Nova obra póstuma. «Do mesmo modo que *Caminho* (...), *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá. Foi escrito com a intenção de fomentar e facilitar a oração pessoal. O seu género e o seu estilo não são, pois, os dos tratados teológicos sistemáticos, embora a sua rica e profunda espiritualidade encerre uma elevada teologia». (Do prólogo de Mons. Alvaro del Portillo).

A primeira edição publicou-se em Outubro de 1986. Surgiram já 12 edições, em 5 idiomas, e 140 989 exemplares*.

Forja

A última obra póstuma publicada, *Forja*, «é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na frágua do Amor divino e inflamá-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá». (Do prólogo de Mons. Alvaro del Portillo).

A primeira edição publicou-se em Outubro de 1987. Fizeram-se 7 edições, em 5 idiomas, e 75 340 exemplares.*

* Editados em português. Pedidos às livrarias.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e com simplicidade, a Igreja, o Pontífice Romano e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se) *Amen.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com este **Boletim Informativo** em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor pela intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer. Neste **Boletim Informativo**, reproduzimos apenas, por exigências de espaço, parágrafos de algumas, que referem acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, na impossibilidade de o fazer nominalmente, as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da edição e distribuição deste **Boletim Informativo**, e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer.

Este **Boletim Informativo** distribui-se gratuitamente. Os que desejarem ajudar, com as suas esmolas, aos custos da edição e envio desta publicação, podem enviar esses donativos à **Vice-Postulação do Opus Dei em Portugal**, Campo Grande, 193, 1700 LISBOA; ou, então, por transferência bancária, para a conta D. O. 210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este **Boletim Informativo**, ou memórias com a oração para a devoção privada.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

ANO DE 1988